

**RELATÓRIO DA REUNIÃO COM O MINISTÉRIO DO  
PLANEJAMENTO E MEC  
21 DE JUNHO DE 2007**

Presentes: MPOG - Duvanier, Idel, Wladimir, Penha, Sandra, Mari, Ana Lucia

MEC: Maria do Socorro (Nina)

CUT: Lúcia Reis

Representante Parlamentar: Márcia Abreu

FASUBRA: Léia, Luiz Antonio, Almiram, João Paulo(J.P.), Loiva, Paulo Henrique Luizão(DN), Fatinha (SINT-UFG) Moacir ( ASSUFMS), Aldeni (SINTUFCE), Jorge Teles (ASUNIRIO), Lucia(SINTUFF), ..... (SINDIFES-BH) ver secretaria

O Secretário de Recursos Humanos, Duvanier Paiva, iniciou a reunião aproximadamente às 17h00min, onde este pediu desculpas à FASUBRA pelo atraso em virtude de que estavam em reunião com outras categorias. Informou que na reunião da equipe técnica com a FASUBRA, foi possível entenderem a metodologia do processo de evolução da tabela apresentada pela FASUBRA.

O Secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento convidou a Coordenadora-Geral de Carreiras e Análise do Perfil da força de Trabalho - Maria da Penha - para passar as impressões que tiveram após a discussão técnica que aconteceu na terça-feira com os representantes do CNG/Fasubra acerca da nossa proposta. A representante do governo coloca que, calculando a proposta da FASUBRA, a mesma terá como estimativa de repercussão orçamentária, tendo por referência um piso inicial para a classe A, de R\$ 1.140 (patamares de 3 salários mínimos) e 5% de step, um total de R\$ 9 bilhões. A referência da FASUBRA no tocante a estrutura da tabela, tem como indicador o piso de 3 sm, na época do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE) - em 1987. O valor do salário mínimo atual é outro considerando a evolução do salário mínimo, portanto não poderia ser referência.

A representante do governo informou que analisando a estrutura da proposta da FASUBRA, constatou que a mesma trabalha com critérios internos da categoria e que estes critérios são limitados, ou seja, são necessários que se busquem outros parâmetros e indicadores adequados. Estes parâmetros para o governo representado pela coordenadora Penha foram traduzidos nos seguintes aspectos: 1. Comparação com o piso da nossa categoria, com o salário de um professor associado; 2. Relação salário de um trabalhador da nossa categoria da classe A, recebendo mais que um salário mínimo

(mercado); 3. Relação Mercado; 4. Problema da desvinculação. 5. Fala que tem cargos de NS (integrantes da Classe E) que não possuem a exigência de formação superior (graduação) para ingresso, nesta fala se refere aos marítimos.

Logo a seguir a representação Sindical manifesta-se relembrando ao governo que a FASUBRA, nesta Mesa, está cobrando a continuidade do cumprimento do Acordo de Greve, firmado em 2004, quanto ao aprimoramento da Carreira e evolução da Tabela. Este Acordo foi cumprido em quase sua totalidade, só faltando neste momento o avanço das etapas para evolução da Tabela a partir dos parâmetros históricos, articulado a proposta de metodologia de evolução da Tabela. A representação da FASUBRA diz que em duas audiências públicas ocorridas o Ministro Paulo Bernardo afirmou que tinha autorização de negociar a nossa tabela. A FASUBRA quer contribuir com a construção de simulações para a evolução da tabela e tem trabalhado com vários exercícios e simulações, para tanto, temos cobrado de forma sistemática, espelho da folha para continuarmos realizando simulações com maior precisão.

Afirmamos que não vamos discutir concepção da Carreira e não vamos mudar a nossa concepção da carreira, no tocante ao valor social do trabalho e aos critérios para a pontuação dos cargos nas classes. Este modelo da Carreira foi resultado de um longo processo de maturação e vitória do movimento, por isso não está em discussão nesta Mesa Salienta que a discussão da nossa concepção de carreira tem 20 anos de luta e em 2003 foi longo o processo de convencimento, o governo demorou muito a ser convencido, principalmente alguns setores de governo, como o Ministério do Planejamento.

A bancada salienta, ainda, que a construção da carreira ocorreu segundo alguns elementos importantes que resultam na sua concepção, na classificação dos cargos, tais como: escolaridade, experiência, nível de responsabilidade, esforço físico. A reivindicação colocada pela FASUBRA expressada no eixo da Greve tem por referência central a evolução da Tabela, passando pelo aumento do piso, que foi resolução da plenária, conforme os parâmetros do PUCRCE de 87. A proposta metodológica aproxima a diferença histórica entre os níveis integrantes da Carreira da FASUBRA e as diferenças históricas com outras categorias do serviço público. Reafirmamos a nossa visão acerca do papel dos Serviços Públicos para o país, articulado a uma visão e concepção de Estado, papel dos Servidores Públicos e a necessidade da construção das DPC. Do ponto de vista de referências de valores de piso, acrescentamos que fazer um referencial com o Mercado demanda um trabalho mais complexo, e que esta discussão não é pauta de nossa greve, pelo contrário, a discussão sobre concepção de carreira esta fora

de cogitação para a categoria e que neste momento da Greve temos que discutir apenas a evolução da tabela tendo por referenciais os valores dos pisos das carreiras do executivo.

Não vamos abrir mão da concepção de nossa carreira, por esta representar uma conquista histórica da categoria no tocante a afirmação de uma identidade para a categoria – a partir da Carreira, temos assegurado na Lei uma identidade única: Trabalhadores em Educação Técnico-Administrativos. E continuamos com a utopia da construção de uma política de Carreira que qualifique o papel dos trabalhadores no Serviço Público. Neste sentido colocamo-nos a disposição de contribuir, através exercícios.

A Bancada Sindical reforçou os elementos contidos na metodologia da construção da estrutura da tabela, dizendo que a plenária, autorizou a quebra da linearidade da estrutura da tabela, e que esta proposta permite resolver as distorções entre as classes, sem perder o vínculo. A representação sindical coloca que quanto a peculiaridade dos marítimos, esta questão é garantida em Lei própria. Acrescentamos que o número de cargos nesta situação são poucos, ou seja, integrem a Classe E, sem a exigência de Graduação para o Ingresso. Ressalta que lei é para ser cumprida.

A representação sindical questiona a representante do MEC (Maria do Socorro) que acompanhou e foi defensora da Carreira (sua concepção e princípios). Com a palavra a Coordenadora de Carreira do Ministério do Planejamento, Penha reforça a sua opinião acerca das disparidades salariais, a partir de uma análise efetivada, tendo por referência os pisos das categorias que integram a carreira dos Técnico-Administrativos. Colocou ainda que é preciso trabalhar avanço na estrutura da tabela que resolva os problemas de gestão. Reforçou que precisa trabalhar com parâmetros, tipo, equivalência com mercado, função, etc.

O MEC através da Coordenadora Nina diz que acompanhou a evolução da nossa Carreira e que houve avanço na concepção e na identidade do servidor técnico-administrativo. O grande problema é a matriz salarial, que é muito baixa. Não conseguimos avançar com o projeto de cargo único, onde a ascensão Funcional foi considerada Inconstitucional. Acrescentou que é necessário, estabelecer alguns parâmetros, considerando esta questão.

A representação da CNG Bancada Sindical mais uma vez colocou que é necessário avançar no processo de negociação, a partir das propostas já apresentadas na mesa pela FASUBRA, inclusive do ponto de vista metodológico (variação de pisos, de step etc..). O Coordenador-geral de Negociação e relação Sindical Idel, coloca que na reunião apareceram outros sinais, que não estavam na reunião passada. Novamente a representação sindical rebate que os sinais desta reunião são os mesmos da reunião passada, ou seja: resolução do VBC - que

congela salários de uma parte da categoria, evolução da Tabela, Recursos para o Plano de Saúde. Diante disto, precisamos tratar de trabalhar maiores detalhamentos de nossa proposta na reunião técnica, para avançar em exercícios de simulação de Tabela. A nossa expectativa era de que tivéssemos avançado já para esta reunião. A FASUBRA tem proposta, como já foi falado e temos autorização de plenária para discutir nossos limites e flexibilizações. Dando continuidade os representantes da Fasubra reforçam a questão da necessidade de recursos para o Plano de Saúde e questiona o governo em relação a este ponto da pauta emergencial.

A representação da FASUBRA coloca ainda que não devemos delimitar a discussão dos valores de nossa tabela, dentro de limitadores, como o salário dos docentes, a não ser que consideremos a remuneração total. Ainda manifestamos nossa posição contrária a comparação com a lógica mercantilista para discutir a carreira, que dividirá inclusive valores salariais entre cargos de classes. Defendemos que a relação salarial deve se dar por dentro dos salários do poder executivo. Acrescentamos que a comparação tem que ser por dentro do serviço público e que para calcular nossa defasagem em relação às outras categorias não deve ser observado apenas o salário base, já que as demais categorias têm como piso, no mínimo o Salário Mínimo acrescido de 160%, já que não incorporaram a GAE.

Questionamos acerca da disponibilidade orçamentária para a evolução da Tabela, a partir dos recursos necessários para a evolução da Tabela em etapas, conforme o governo tem proposto. A representação da CUT, reforça este questionamento, argumentando que a FASUBRA já colocou na Mesa que é possível avançar no debate, a partir da apresentação de uma proposta por parte do governo. O governo prometeu em acabar com a situação salarial vivenciada pela FASUBRA, pois continuamos com o menor piso salarial. O governo responde que o processo de negociação é difícil e longo. A representação da Bancada Sindical colocou que no ano de 2006, a FASUBRA investiu nos trabalhos dos GT's, e infelizmente não houve nenhum processo de negociação efetivo, mesmo com a cobrança da FASUBRA. O SRH/MP, não negocia há dois anos. Por isso é que hoje estamos em Greve, para garantir um efetivo processo de negociação. A representante dos parlamentares, fala que a FASUBRA precisa de dados, do espelho da folha. Diz ainda, que a FASUBRA não é greveira, está em greve pela necessidade.

O Secretário de RH, Duvanier, fala que conhece a FASUBRA, e que tem ótimas referências. Diz que não faltam dados a FASUBRA - que a administração é transparente e que avaliará o momento e a possibilidade de dispor o espelho da folha. Enquanto gestor, analisa que a folha é questão de segurança e estará avaliando a possibilidade de entrega.

A representação da FASUBRA diz que a afirmação do governo em resolver o problema da tabela é um dado importante e que é necessário avançar nesta perspectiva e questiona se o governo aceita a metodologia apresentada pela FASUBRA.

O representante do governo, diz que não é uma questão de aceitação da metodologia e sim de entendimento da metodologia apresentada pela FASUBRA. O governo fala que a greve é um instrumento político importante. O governo poderia dizer que não vai negociar em greve, mais não é esta a política do Governo. Fala que quer aperfeiçoar o processo de negociação e não é interessante somente medir forças. Demonstra estarem preocupados com a greve, afirmando que o processo pode ser longo e que a greve preocupa, pois pode prejudicar a qualidade da negociação. Quando a recursos para o Plano de Saúde, o Secretário Duvanier, informou que o governo está autorizado a realizar estudos sobre impacto do Plano de Saúde ainda para 2007.

A representação da Bancada Sindical, apresenta como proposta que fique acertada uma agenda, para as reuniões técnicas e mesa de negociação. O governo propôs que na segunda-feira (25 de junho) – seja realizado a reunião técnica da representação sindical com a representante do governo (Sandra) onde deverão ser apresentados dados referentes aos parâmetros utilizados pelo governo para chegar ao montante de recursos necessários para a evolução da tabela. E ainda nesta semana realizar mais uma reunião técnica com toda a representação do governo e FASUBRA para estudar a evolução da tabela (nossas propostas, confrontar com a do governo) e VBC. Esta reunião ficou indicativamente agendada para quarta ou quinta feira A próxima reunião política **da Mesa de Negociação, ficou agendada para o dia 2 de julho.**

## **CNG avalia que a greve está no caminho certo e ainda há muito que conquistar**

O Comando Nacional de Greve, em reunião do sábado dia 23/06, avaliou que a reunião ocorrida no dia 21 de junho, entre MPOG, MEC e Fasubra, teve avanço no tange a continuidade das negociações e as manifestações em favor da nossa luta por parte do governo na mesa. Isto prova que nossa greve esta correta e que as ações que estamos realizando no CNG e, principalmente na base, está surtindo efeitos e só estamos mantendo reuniões periódicas devido ao fato de estarmos em greve, caso contrario estaríamos fadados a nos sujeitarmos a um calendário muito mais longínquo e a moroso e sua concretude com certeza se daria em estado mais lento.

O CNG avaliou que precisamos intensificar a greve nas bases, dialogar mais como a sociedade e ganhar a população para as nossas reivindicações e defesa, intransigente, da universidade publica e de qualidade. Precisamos estar em sintonia com os anseios da população dialogando sobre a importância das pesquisas realizadas nas universidades para a melhoria de sua qualidade de vida.

O CNG avaliou que a equipe do governo demonstrou pouco conhecimento sobre o conceito da nossa carreira e sua importância na identidade dos trabalhadores das universidades federais, bem como sobre a concepção de serviço público e de Estado está contido nessa carreira. Nesta reunião tivemos a oportunidade rebater e dialogar com a concepção de carreira que o Governo vem adotando para o conjunto do serviço público, deixando bem claro que o que está em pauta é a evolução da tabela salarial e não a concepção de carreira que, no nosso caso, foi discutida e aprovada em 2004 entrando em vigor em 2005. No entanto, o nivelamento ocorrido nestas duas primeiras reuniões foi que proporcionou que na próxima semana comecem os estudo/simulações de tabelas com vista ao aprimoramento de nossa carreira, baseadas nos parâmetros aprovados em nos Fóruns deliberativos da categoria. Não temos autorização para negociar nenhum índice que não traga resultado positivo para nossa categoria.

Sinalizamos que o CNG estará paütando uma série de atividades de nivelamento/capacitação de seus delegados para que possamos ter a mesma abordagem quando formos questionados por autoridades e imprensa sobre temas que está na ordem do dia.

Também apontamos uma série de atividades em Brasília e indicamos, também, várias atividades nos Estados.

### **ABAIXO REPRODUZI ALGUMAS AÇÕES QUE ACREDITO QUE DEVE ESTAR NESTE IG**

- Reuniões conjuntos dos CLG's naqueles Estados, onde existem mais de uma universidade, para construir ações conjuntas e dar visibilidade da nossa greve no Estado para população em geral;
- Realizar debate com temas que estão na ordem do dia como, por exemplo, PLP – 01 e Fundações Publicas de direito privado;
- Agendar reunião nesta semana como o Ministro da Educação e/ou com Secretário da SESU Ronaldo Mota para discutir as questões colocadas na mesa de Negociação no Ministério do Planejamento;
- Atos nas Reitorias;
- Realização de Assembléias Gerais em espaços abertos para dar visibilidade ao movimento;
- Panfletagem sobre o motivo de nossa Greve no momento de realização das AG's;
- Fazer manifestações nas entradas principais das Universidades;
- Solicitar posição dos Conselhos Superiores: Contra a transformação dos HU's em Fundação Estatal e em apoio a nossa Greve;
- Construção de Panfleto, trabalhando o eixo específico de nossa Greve, dialogando com o eixo geral;
- Universidade nas Ruas: oferecendo atividades de profissionais de saúde (pressão, exames de glicose, etc...);
- **Encaminhar e-mail pela base:** ao MEC, ao MPOG, Assembléias Legislativas e Câmaras de Vereadores;
- Buscar os servidores da área da saúde e conselhos de saúde (estadual e municipal), para explicar o significado das Fundações Estatais e construir seminários conjuntos para instruir a população do mal que pode ser a implantação de tal projeto;
- **CARAVANAS**

- O CNG avalia que as entidades devem discutir e se preparar para caravana a Brasília, pois o momento oportuno para convocar as Caravanas já está muito próximo e devemos jogar pesado, quando o CNG avaliar e apontar que é o momento de pressionar, em Brasília, este indicativo será dado após a reunião do dia 02/07, tendo por parâmetros: avanço das negociações da FASUBRA – necessidade de pressão política para atingir os objetivos da categoria.
- **O CNG SOLICITA O ENVIO DE INFORMAÇÕES DO PERCENTUAL NÍVEL DE PARALIZAÇÃO NAS IFES. Estas informações serão de consumo interno do CNG.**
- **ORIENTAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DOS APOSENTADOS NA GREVE**  
O CNG/FASUBRA, solicita aos CLG's, que conclamem os aposentados e aposentandos das IFES a participar da Greve, estando presentes em todas as assembleias e atos que serão realizados nesse período. A participação nesse movimento, é fundamental, pois o eixo da Greve diz respeito a luta unificada do conjunto da categoria (ativos e aposentados). Cabe ressaltar que as implicações do PLP-01/2007, que provoca um arrocho salarial, trará conseqüências danosas ao conjunto da categoria. Além disso, os trabalhadores aposentados e aposentandos devem participar ativamente do debate acerca dos desdobramentos do encaminhamento da negociação do eixo específico, acerca do aprimoramento da Carreira, evolução da tabela, resolução do VBC, recursos para o Plano de Saúde Complementar.  
Com base em todas essas questões, é fundamental a participação dos aposentados nesta greve, para tanto reafirmamos o posicionamento histórico da FASUBRA, quanto à participação dos mesmos nas atividades da greve. O respeito, a dedicação que sempre nortearam a política da federação aos aposentados, deve continuar sendo o elemento propulsor do movimento, para que continuemos sendo a única categoria a manter a paridade entre ativos e aposentados.  
Orientamos a todos os comandos de greve locais, para mobilizar aos aposentados (as) e aposentandos da forma que lhes convier.  
FAVOR REPASSAR A TODOS (AS) APOSENTADOS.  
**PELA MANUTENÇÃO DA PARIDADE E DA INTEGRALIDADE.**
- **REFORÇAMOS A NECESSIDADE DE ENCAMINHAMENTO DAS MOÇÕES EM APOIO A NOSSA GREVE, APROVADO PELOS CONSELHOS SUPERIORES, ASSEMBLÉIAS, CAMARAS E DE PARLAMENTARES. ESTAS SERÃO PUBLICADAS NO INFORMATIVO DE GREVE.**